
Associação Propagadora Esdeva
Centro Universitário Academia – UniAcademia
Curso de Ciências Biológicas

OS IMPACTOS CAUSADOS PELA COVID-19 NO AMBIENTE ESCOLAR E NA SOCIEDADE

VISCONDE, Amanda Mendoza ¹; SILVA, Karina Batista da ¹; CARIAS, Lenon Reis Domingues ¹; MALUF, Victor Hugo Halfeld Kelmer ¹;
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG
SOUZA, Patrícia Rodrigues Rezende de ²
Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

RESUMO

O surgimento do novo Coronavírus no mundo trouxe impactos inimagináveis em diversas áreas na sociedade, levando ao fechamento de serviços não essenciais, para realizar o distanciamento social e prevenir uma maior propagação do vírus. O presente estudo teve como objetivo avaliar as consequências causadas pela COVID-19 no âmbito escolar e no cotidiano dos estudantes de Ciências Biológicas e Nutrição do Centro Universitário UniAcademia, por meio da aplicação de um questionário. Para a revisão bibliográfica foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados eletrônicos CAPES, SciELO, BVS-Bireme e PUBMED, bem como em sites especializados, onde foram selecionados trabalhos da literatura médica inglesa e portuguesa publicados no ano de 2020. Para aplicação do questionário, foi utilizado a plataforma on-line Google Education[®], por meio da ferramenta Google Forms[®]. Concluiu-se, com base no questionário, que os entrevistados reconhecem a importância dos cuidados básicos para prevenir a infecção pelo vírus, assim como, a importância de abordar este tema nas escolas e instituições de ensino e, por fim, grande parte dos entrevistados afirmam considerar desnecessário o retorno às aulas presenciais e que ainda não retornariam às instituições de ensino.

Palavras-chave: Pandemia. Cuidados básicos. Saúde. Coronavírus. Questionário.

1 INTRODUÇÃO

Em 1 de dezembro de 2019 foi anunciado pela primeira vez o surgimento de um novo vírus na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China.

¹ Discentes do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia.

² Docente do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia – UniAcademia.

Foi reportado que um grupo de trabalhadores do mercado de mariscos e animais vivos estavam apresentando quadros de pneumonia sem causas conhecidas (ABREU; TEJEDA; GUACH, 2020). Em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas identificaram como o agente causador um vírus da família Coronaviridae denominado coronavírus (AQUINO *et al.*, 2020; CALVO *et al.*, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma emergência de saúde pública e de preocupação internacional. No dia 11 de fevereiro de 2020 anunciou o nome de SARs-CoV2 para o vírus e COVID-19 (Doença Infecciosa por Coronavírus) para a doença e, em 11 de março de 2020, foi declarado estado de pandemia (AQUINO *et al.*, 2020; CALVO *et al.*, 2020).

O coronavírus causa uma doença capaz de ser transmitida de animais para humanos, e seu reservatório são animais selvagens. Geralmente causa infecções leves no trato respiratório, porém, devido às mutações nas proteínas de superfície desta nova cepa, pode ocasionar uma infecção mais grave no trato respiratório (ENA; WENZEL., 2020).

A transmissão do SARS-CoV2 de humano para humano, acontece por meio do contato direto com gotículas contaminadas de secreções de uma pessoa infectada para uma pessoa saudável (AQUINO *et al.*, 2020). Já a transmissão do SARS-CoV2 de animal para humano, segundo os estudos já realizados em modelos animais, pode indicar que a transmissão do vírus do animal para o homem pode ocorrer por secreções respiratórias e/ou por material proveniente do aparelho digestivo (ABREU; TEJEDA; GUACH, 2020).

A transmissão do vírus pode ocorrer, em média, sete dias após o início dos sintomas. Dessa forma, as medidas de segurança devem ser aplicadas diariamente, sendo elas, lavar as mãos frequentemente com água e sabão, fazer o uso de álcool 70%, utilizar máscara cirúrgica, usar luvas, óculos ou protetor facial, evitar tocar com as mãos a área dos olhos, nariz e boca, limpar e desinfetar objetos e superfícies, evitar contato físico (CORADASSI *et al.*, 2020).

Ainda não existe uma vacina que funcione de forma efetiva contra o novo

coronavírus. Entretanto, laboratórios de todas as partes disputam uma corrida em prol do fim da pandemia que se instalou no mundo inteiro (QUINTELLA, 2020). Estão sendo desenvolvidas vacinas para humanos e animais (felinos, vacas, cachorros, porcos, etc.). Até março de 2020, cerca de 15 vacinas já estavam em diferentes fases de desenvolvimento. As tecnologias utilizadas variam desde RNA mensageiro, vírus modificados, nanopartículas e DNA. Os processos são demorados e é necessário, pelo menos, um ano para que os dados sejam validados e os estudos evoluam em suas respectivas fases de desenvolvimento (PANG, 2020).

O ano de 2020 foi incerto, cheio de anseios e perspectivas sobre o vírus circulante. Algumas medidas foram necessárias para evitar a propagação do vírus e uma delas foi o distanciamento social. Assim, como forma de medir o impacto dessa e de outras medidas no meio acadêmico, o presente trabalho teve como objetivo avaliar as consequências causadas pela COVID-19 no âmbito escolar e no cotidiano dos estudantes de Ciências Biológicas e Nutrição do Centro Universitário UniAcademia

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO E NA SOCIEDADE BRASILEIRA

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 vem produzindo repercussões não apenas epidemiológicas, mas também econômicas, políticas, sociais e culturais. No início da disseminação e chegada da COVID-19 no Brasil, inúmeras medidas de controle e prevenção foram tomadas, porém a medida mais difundida pelas autoridades foi a prática do distanciamento social, traduzida muitas vezes pela população e pela mídia, como isolamento social (BEZERRA *et al.*, 2020). Grande parte dos órgãos governamentais apoiaram o incentivo ao distanciamento social, valorizando estratégias de controle da socialização da população, como paralisação de comércio, escolas e universidades ou de áreas públicas (BEZERRA *et al.*, 2020).

Mundialmente, políticas públicas foram elaboradas com o objetivo de reduzir os impactos gerados pela pandemia, entre essas a adoção do ensino remoto (MACEDO *et al.*, 2020).

O ensino remoto é semelhante ao ensino à distância onde o contato direto e em tempo real com o professor é afetado, sendo que o cenário pré-pandemia para o ensino no Brasil já enfrentava diversas dificuldades tecnológicas, estruturais e profissionais (SATHLER, 2020).

Além das consequências geradas na educação, o Brasil enfrenta complicações na economia, saúde pública, segurança e, evidencia a desigualdade social da população (SANTOS, 2020).

Os impactos na área da saúde, trouxeram complicações no funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). Antes da pandemia, o SUS já enfrentava dificuldades com escassez de recursos financeiros e físicos e, com a falta de profissionais qualificados (SANTOS, 2020). Com a chegada da pandemia, o SUS enfrenta problemas ainda maiores, como: profissionais cansados, insuficiência de equipamentos de proteção individual (EPI's) e unidades de terapia intensiva (UTI's) superlotadas (SANTOS, 2020).

2.2 FAKE NEWS e COVID-19

Com a disseminação descontrolada do novo coronavírus, o mundo inteiro busca formas de conscientizar a população acerca da gravidade da pandemia de modo a tranquilizá-la quanto às ações que devem ser tomadas a nível individual e coletivo (SOUSA *et al.*, 2020).

Diversas dúvidas relacionadas à doença começam a aparecer fazendo com que as pessoas procurem informações e esclarecimentos em diversos lugares. No meio dessas buscas podem se deparar com materiais com termos técnicos, específicos, laboratoriais ou textos sem embasamentos científicos, gerando interpretação com dualidades de informações, sensacionalismos, achismos e inúmeras possibilidades de notícias falsas (SOUZA *et al.*, 2020).

Infelizmente, em tempos de pandemia as *fake news* (notícias falsas) colocam em risco a educação científica, que não tem conseguido produzir leitores críticos suficientes, capazes de distinguir entre a verdadeira e a falsa notícia. Segundo Dantas (2020), parte significativa da população reconhece a ciência, mas não identifica no seu discurso conexão com a sua realidade, além de não compreender os seus fundamentos, não tendo intimidade com esse tipo de atividade.

De acordo com Silva e Castiel (2020), deveria ser papel do governo lançar mão de sua ampla visibilidade para gerar referências de segurança e nortear a população.

2.3 POSSÍVEIS CENÁRIOS FUTUROS

Sabemos que por se tratar de uma doença nova, sem medicamentos ou vacinas para seu tratamento, foram implementadas diversas formas para tentar frear a fácil contaminação, entre elas o distanciamento social, evitar aglomerações e sair de casa somente para necessidades mais urgentes. Porém, essas medidas, infelizmente, vão tendo menores ou maiores resultados, de acordo com os aspectos culturais, políticos e socioeconômicos do país em questão (AQUINO *et al.*, 2020).

Um fato inegável é que a pademina do novo coronavírus vai gerar consequências no futuro, além do que já está sendo enfrentado atualmente. Segundo Afonso (2020), a quarentena relacionada a COVID-19 pode causar sérios riscos à saúde mental, pois quanto mais tempo as pessoas ficarem isoladas maior será a probabilidade de sofrerem alguma doença psiquiátrica.

O futuro é incerto, não se sabe o que vai acontecer, mas é possível deduzir que algumas coisas aconteçam. O distanciamento social é difícil, mas necessário, o cenário político e econômico pode ser prejudicado, mas aos poucos vai ser restaurado, o que não se pode dizer das vidas perdidas pela COVID-19.

3. METODOLOGIA

Para a revisão bibliográfica foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados eletrônicos CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), BVS-Bireme (Biblioteca Virtual em Saúde) e PUBMED (National Library of Medicine and The National Institute of Health), bem como em sites especializados. Os descritores utilizados foram “COVID-19”; “Pandemia Covid-19”; “Educação em épocas de pandemia” e as pesquisas bibliográficas foram executadas no período de setembro a outubro de 2020.

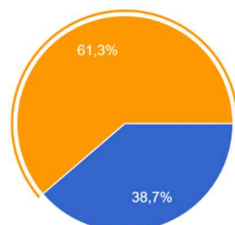
No período de 7 a 14 de outubro de 2020 foi aplicado um questionário (Anexo A), contendo 12 perguntas, aos alunos dos cursos de Nutrição e Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia. O questionário foi aplicado de forma on-line utilizando a plataforma Google Education® por meio da ferramenta Google Forms®. Os dados foram compilados nos dias 15 e 16 de outubro e analisados utilizando os gráficos gerados pela ferramenta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário (Anexo A) foi aplicado com objetivo de fazer um levantamento de informações acerca de como os estudantes dos cursos de Nutrição e Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia estão lidando com a nova rotina durante a pandemia.

Na primeira pergunta (FIGURA 1), 61,3% responderam que não procuraram serviços de saúde nos últimos 5 meses e 38,7% responderam que procuraram, porém para casos que não estavam relacionados à COVID-19.

FIGURA 1 – Procurou serviço de saúde na rede pública ou privada nos últimos 5 meses?

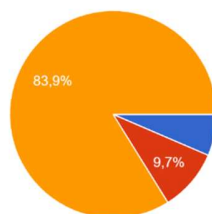


Fonte: O autor.

Desta maneira, observa-se que pela nova rotina adotada por causa da pandemia, a procura por atendimento médico decorrente de outras causas diminuiu. Portanto, com um maior número de pessoas evitando aglomerações e seguindo protocolos de higiene das mãos e uso de máscara, preveniu-se também outras patologias.

Na segunda pergunta (FIGURA 2), 83,9% responderam que alguns membros da família todavia permanecem em isolamento social e outros membros não. 9,7% responderam que nenhum membro da família permanece em isolamento social e 6,5% responderam que todos os membros da família permanecem em isolamento.

FIGURA 2 - Atualmente algum membro da família permanece em isolamento social ou já realiza atividades na medida do possível?



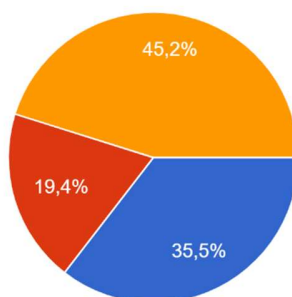
Fonte: O autor.

Nesta análise, verificou-se a consciência dos entrevistados em relação a uma pandemia que ainda não terminou e não se tem previsão de quando a situação vai

melhorar. Observa-se que a maior porcentagem dos entrevistados mostrou conscientização à cerca dos cuidados necessários quando à aglomeração.

Na terceira pergunta (FIGURA 3), 45,2% responderam que nenhum membro da família teve sintomas, 35,5% responderam que tiveram sintomas, mas por outros problemas respiratórios e 19,4% responderam que tiveram sintomas e que o diagnóstico mediante exame foi de COVID-19.

FIGURA 3 - Você ou algum membro da família teve sintomas que pudessem gerar alertas para uma possível contaminação pelo coronavírus (febre, dores pelo corpo, falta de ar, tosse seca etc)?

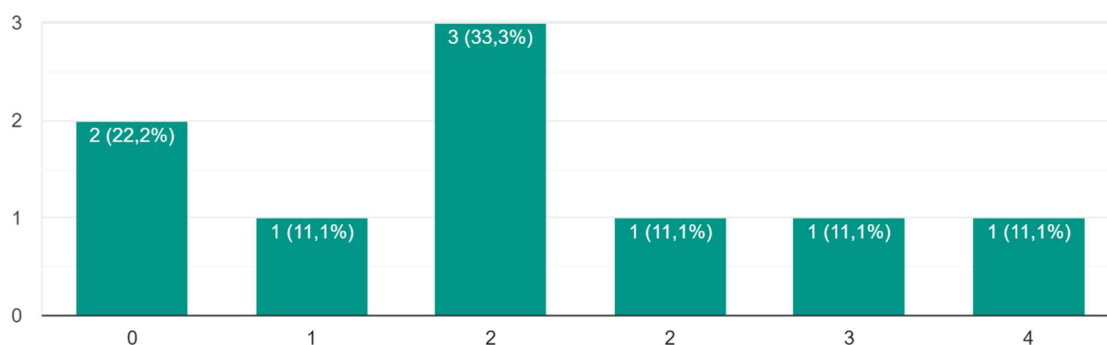


Fonte: O autor.

O somatório da porcentagem das pessoas que apresentaram sintomas por outros problemas respiratórios e pessoas que tiveram sintomas de COVID, totaliza mais de 50% dos entrevistados. Isso reforça ainda mais a recomendação do isolamento social e cuidados de higiene das mãos e uso de máscara. Uma pessoa com sintomas de doença respiratória pode demorar a ser diagnosticada com COVID-19. Sob esta perspectiva, é necessário tomar todos os cuidados necessários para a prevenção do novo coronavírus.

A quarta pergunta refere-se à positividade da resposta da terceira (FIGURA 4).

FIGURA 4 - Se a resposta da pergunta anterior foi positivo, quantos membros da família foram acometidos pela COVID-19?



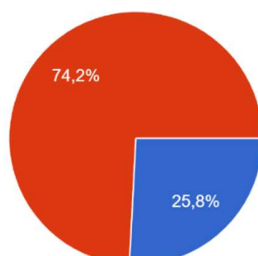
Fonte: O autor.

Nesta pergunta 33,3% dos entrevistados responderam que dois membros da família foram acometidos pela COVID-19, 11,1% responderam que quatro membros da família foram contaminados pela COVID-19, 11,1% responderam que três membros da família foram contaminados, 11,1% responderam que dois membros da família foram contaminados e 11,1% respondeu que um membro da família foi contaminado pela COVID-19. E, 22,2% responderam que nenhum membro da família foi contaminado pela COVID-19.

A partir dessas informações, destacam-se quase 80% dos entrevistados com conhecimento de alguém com sintomas de COVID-19 em seu círculo familiar. Caso as medidas de higiene e isolamento social não fossem adotadas, com certeza haveria uma grande probabilidade de disseminação do vírus no ambiente familiar.

Na pergunta 5 (FIGURA 5), 74,2% responderam que não conhecem casos de falecimento próximo por COVID-19 e 25,8% responderam que conhecem casos de falecimento próximo por COVID-19.

FIGURA 5 - Conhece casos de falecimento próximo por COVID-19?

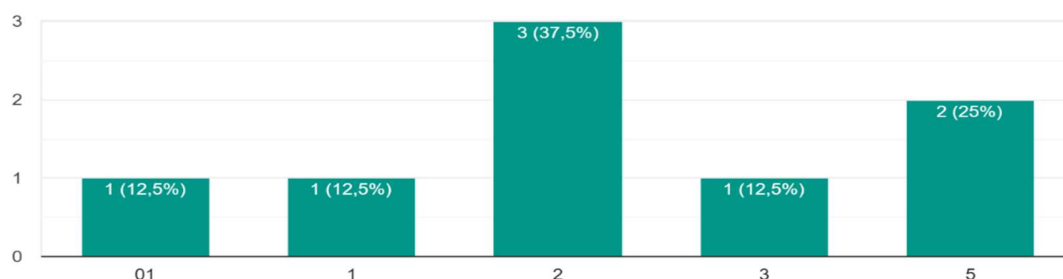


Fonte: O autor.

Nos dados apresentados acima, a grande maioria dos entrevistados mostrou não ter relatos próximos de vítimas fatais perante a pandemia do COVID-19, porém, aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos entrevistados, tiveram contato com alguém que foi acometido da doença. Isso demonstra que muitas pessoas tiveram contato com o vírus, desenvolveram a doença e não vieram a óbito em contrapartida a um grande número de infectados.

Na questão 6 (FIGURA 6), 37,5% responderam que duas pessoas próximas vieram a óbito pela COVID-19, 25% responderam que foram cinco, 12,5% responderam que foram três pessoas próximas e 12,5% responderam que uma pessoa veio a óbito.

FIGURA 6 - Se a resposta da pergunta anterior foi sim, quantas pessoas próximas a você vieram a óbito em virtude da COVID-19?

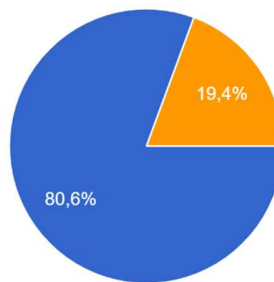


Fonte: O autor.

Observa-se que todos os entrevistados tiveram conhecimento de pelo menos um caso próximo de vítima fatal pelo COVID-19. Apesar de não se observar um grande número de vítimas fatais no conhecimento de cada entrevistado, o fato de todos apresentarem algum conhecimento sobre alguma vítima é relevante.

Com relação aos cuidados básicos de higiene pessoal e segurança (FIGURA 7), 80,6% responderam que aumentaram os cuidados básicos e 19,4% responderam que apresentam cuidados básicos apenas em locais públicos.

FIGURA 7 - Em relação a cuidados básicos de higiene pessoal e segurança (álcool em gel e máscara), houve mudança de hábitos?



Fonte: O autor.

É possível notar que grande maioria tomou conhecimento que os cuidados básicos de higiene não são apenas necessários em um momento delicado como o da presente pandemia, mas apenas 1/5 toma precauções em locais com maiores possibilidades de contágio. Uma pessoa infectada poderá contaminar locais de menor circulação, pois o vírus apresenta resistência em determinados materiais como plásticos e metais, ou seja, um maior cuidado geral poderá ser benéfico, e não somente em locais públicos ou de maior circulação, sendo necessária uma atenção maior aos cuidados básicos de higiene.

Todos os entrevistados (100%) responderam que consideram muito importante a abordagem deste tema nas escolas, meios públicos e de comunicação (FIGURA 8).

FIGURA 8 - O quão importante você considera que este tema seja abordado nas escolas, meios públicos (ônibus urbanos, metrô etc) e de comunicação (outdoors, banners)?

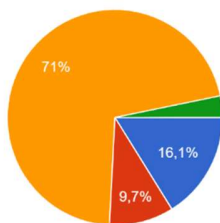


Fonte: O autor.

As escolas servem como um grande local de comunicação com a população e é de grande importância que as pessoas enxerguem a necessidade de manter informado as pessoas que acessam estes lugares, assim, continuando sempre uma relação de comunicação não somente para os assuntos de pandemia como de saúde e conhecimentos em geral para os alunos e suas respectivas famílias.

Com relação às informações passadas sobre esta doença pelos meios de comunicação (internet, rádio e televisão), 71% responderam que acreditam em parte nas informações passadas pelos meios de comunicação; 16,1% responderam que acreditam nas informações passadas e 9,7% responderam que não acreditam ou acham alguma informação falha nos meios de comunicação (FIGURA 9).

FIGURA 9 - Com relação às informações passadas sobre esta doença pelos meios de comunicação (internet, rádio e televisão), você acredita ou acha falha alguma informação publicada como: estatísticas, número de infectados, mortos, recuperados etc?

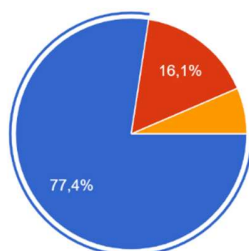


Fonte: O autor.

Sabe-se que a divulgação de informações para conscientizar a população é muito importante e, nesse caso, uma porcentagem dos entrevistados ainda se mostra inseguro com as informações passadas pelos meios de comunicação. Em detrimento disso, faz-se necessário cada vez mais a divulgação de informações seguras para que o maior número de pessoas possível tenha acesso às orientações seguras.

Na pergunta 10 (FIGURA 10) a questão levantada foi a volta às aulas. 77% responderam que não acham necessária a volta às aulas, pois pode gerar um maior contágio entre os familiares dos alunos; 16,1% responderam que sim, é necessária a volta às aulas, pois os alunos estão perdendo conteúdo e, 6,5% não possuem uma opinião formada.

FIGURA 10 - Sobre a volta às aulas, você considera necessária a volta das rotinas escolares ou seria de grande perigo este retorno em momento de pandemia?

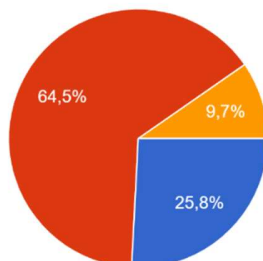


Fonte: O autor.

O risco do contágio ainda é eminente e, desta forma, temos uma grande maioria ainda receosa com a volta às aulas, que poderia ser um vetor em potencial para o contágio. Ainda que existam pessoas favoráveis ao retorno deste tipo de atividade, a Organização Mundial de Saúde (OMS) orienta que este processo ainda não ocorra e que meios paralelos sejam mantidos para aplicação de conteúdos escolares, principalmente via internet.

Perguntados se retornariam às aulas presenciais (FIGURA 11), 64,5% responderam que não, 25,8% responderam que sim e 9,7% não apresentaram opinião formada sobre o retorno às aulas presenciais.

FIGURA 11 - Você retornaria às aulas presenciais?

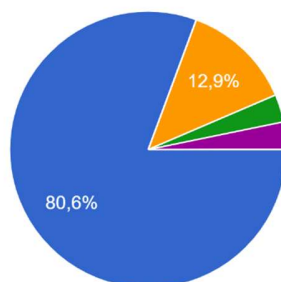


Fonte: O autor.

A maioria das pessoas entrevistadas não se sentem seguras para o retorno às atividades escolares presenciais.

Sobre o conhecimento das medidas necessárias para evitar a disseminação do SARS-CoV2 em um possível retorno às aulas presenciais, 80,6% responderam que as medidas necessárias são, distanciamento das carteiras de 1,5 m, uso de máscara, disponibilização de álcool em gel, marcação de mão única em corredores para minimizar o tráfego, limpeza e desinfecção das salas de aulas nos períodos de intervalo e após cada turno, portas e janelas abertas, tapetes sanitizantes e aferição de temperatura ao entrar no campus. 12,9% responderam que apenas uso de máscara e álcool em gel nas salas, distanciamento entre as carteiras de 1,5 m e ambiente arejado. 3,2% acredita que não é necessário medidas preventivas e 3,2% não tem opinião formada (FIGURA 12).

FIGURA 12 – Se houvesse o retorno às aulas, quais medidas você considera necessárias?



Fonte: O autor.

5. CONCLUSÃO

Com os dados obtidos foi possível concluir que os entrevistados apresentam grande consciência em relação à pandemia, visto os cuidados tomados para que não haja contato excessivo, gerando maiores riscos de transmissão da doença. Ainda acerca dos entrevistados, sua totalidade considera muito importante a abordagem deste tema em escolas e instituições de ensino, fato este justificado com a clara insegurança da veracidade das informações passadas sobre esta doença pelos diversos meios de comunicação. Entretanto, grande parte dos entrevistados afirmaram considerar desnecessário o retorno às aulas e negaram o retorno à instituição de ensino, o que demonstra a grande incerteza e insegurança que esta pandemia tem trazido. Enquanto a vacina não for desenvolvida e a maior parte da população imunizada, dificilmente ocorrerá uma grande adesão ao retorno das atividades e à vida considerada normal.

ABSTRACT

The emergence of the new coronavirus in the world, brings unimaginable impacts in several areas in society, leading to the closure of services that are not essential, in order to achieve social distance and prevent a further spread of the virus. This study aimed to assess, through the application of a questionnaire, what were the consequences caused by COVID-19 in the school environment and in the daily lives of students of Biological Sciences and Nutrition at the Academia University Center. For a bibliographic review, CAPES, SciELO, BVS-Bireme e PUBMED, official websites were used as scientific databases. Works from the English and Portuguese medical literature published in the period of 2020 were selected. To apply the questionnaire, the Google Education® online platform was used, through the Google Forms® tool. It was concluded, based on the questionnaire, that the interviewees recognized the importance of basic care to prevent infection by the virus, as well as the importance of addressing this issue in schools and educational institutions, and finally, most respondents claim to consider unnecessary the return to classroom classes and that would not yet return to educational institutions.

Keywords: Pandemic. Basic care. Health. Coronavirus. Quiz.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. R. P; TEJEDA, J. J. G; GUACH. R. A. D. Características clínico-epidemiológicas de la COVID-19. **Revista Habanera de Ciencias Médicas**, Havana, v. 19, n. 2, p. 1-15, 2020.

AFONSO, P. O impacto da pandemia COVID-19 na saúde mental. **Acta Médica Portuguesa**, Lisboa, v. 33, n. 5, p. 351-358, 2020.

AQUINO, E. M. L *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2423-2446, 2020.

BEZERRA, A. C. V *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 2411-2421, 2020.

CALVO, C *et al.* Recomendaciones sobre el manejo clínico de la infección por el nuevo coronavirus SARs-CoV2. **Anales de Pediatría**. Espanha, v. 92, n. 4, p. 1-241, 2020.

CAMPOS, G. W. S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p.1-5, 2020.

CORADASSI, C. E. *et al.* **Manejo da infecção pelo novo coronavírus: da atenção primária aos serviços hospitalares**. Paraná, 2020. E-book.

DANTAS, L. F. S; MAIA, E. D. Divulgação científica no combate às fake news em tempos de Covid-19. **Pesquisa, Sociedade e o Desenvolvimento**, São Paulo, v. 9, n. 7, p. 1-18, 2020.

ENA, J; WENZEL, R. P. Un Nuevo Coronavirus Emerge. **Revista Clinica Espanhola**, Espanha, v. 220, n. 2, p. 115-116, 2020.

MACEDO, Y. M; ORNELLAS, J. L; BONFIM, H .F. COVID 19 nas favelas e periferias brasileiras. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 4, p. 50-54, 2020.

PANG, J. *et al.* Potential rapid diagnostics, vaccine and therapeutics for 2019 novel coronavirus (2019-nCoV): A systematic review. **Journal of Clinical Medicine**, Berna, Suíça, n. 3, p. 623, 2020.

QUINTELLA, C. M. *et. al.* Coronavirus vaccines COVID- 19 SARS-COV2: preliminary review of articles, patents, clinical trials and market. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v.13, n.1, p.3-12, 2020.

SANTOS, V. H. R. Pandemia de coronavírus: reflexos na sociedade. **Cogitare**, Matão, v. 3, n. 1, p. 107-110, 2020.

SATHLER, L. **Educação pós-pandemia e a urgência da transformação digital**. 28 abr. 2020. Disponível em: <https://www.igti.com.br/blog/urgencia-da-transformacao-digital-na-educacao/>. Acesso em: 15 maio 2020.

SILVA, P. R. V; CASTIEL, L. D. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p.1-12, 2020.

SOUSA, J. H. J *et al.* From disinformation to chaos: an analysis of fake news in the time of the Coronavirus pandemic (COVID-19) in Brazil. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 331-346, 2020.

SOUZA, T. S *et al.* Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fakes news na pandemia pela covid-19. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 124-130, 2020.

ANEXO A QUESTIONÁRIO

Os impactos causados pela COVID-19 no ambiente escolar e na sociedade

Você foi convidado(a) a participar de uma pesquisa criada pelos alunos do 8º período do curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Academia - UniAcademia, para fins educacionais. O objetivo deste estudo é investigar os impactos causados pela COVID-19 no ambiente escolar e na sociedade. Agradecemos sua participação!

Procurou serviço de saúde na rede pública ou privada nos últimos 5 meses?

- Sim, para casos que não estão relacionados à COVID-19.
- Não, apesar de ter tido sintomas que poderiam acusar positivo para COVID-19.
- Não.

Atualmente algum membro da família permanece em isolamento social ou já realiza atividades na medida do possível?

- Todos os membros da família permanecem em isolamento social.
- Nenhum membro da família permanece em isolamento social.
- Alguns membros da família ainda permanecem em isolamento social e outros não.

Você ou algum membro da família teve sintomas que pudessem gerar alertas para uma possível contaminação pelo coronavírus (febre, dores pelo corpo, falta de ar, tosse seca etc)?

- Sim, mas não era COVID (era outro tipo de problema respiratório).
- Sim, era COVID (mediante exame PCR e/ou sorológico).
- Não, todos os membros da família permanecem sem sintomas neste período de isolamento social.

Se a resposta da pergunta anterior foi positivo, quantos membros da família foram acometidos pela COVID-19?

Short answer text

Conhece casos de falecimento próximo por COVID-19?

- Sim
- Não

Se a resposta da pergunta anterior foi sim, quantas pessoas próximas a você vieram a óbito em virtude da COVID-19?

Short answer text

Em relação a cuidados básicos de higiene pessoal e segurança (álcool em gel e máscara), houve mudança de hábitos?

- Sim, aumentei os cuidados básicos.
- Não, não utilizo esses métodos.
- Utilizo somente quando estou em locais públicos.

O quão importante você considera que este tema seja abordado nas escolas, meios públicos (ônibus urbanos, metrô etc) e de comunicação (outdoors, banners)?

- Muito importante.
- Pouco relevante.
- Não tenho opinião formada.

Com relação às informações passadas sobre esta doença pelos meios de comunicação (internet, rádio e televisão), você acredita ou acha falha alguma informação publicada como: estatísticas, número de infectados, mortos, recuperados etc?

- Acredito nas informações passadas pelos meios de comunicação.
- Não acredito nas informações passadas pelos meios de comunicação.
- Acredito em parte das informações passadas pelos meios de comunicação.
- Não tenho opinião formada.

Sobre a volta às aulas, você considera necessária a volta das rotinas escolares ou seria de grande perigo este retorno em momento de pandemia?

- Não, acho desnecessária a volta às aulas, pois poderá gerar maior contágio entre familiares dos alunos.
- Sim, acho necessária a volta às aulas, pois os alunos estão perdendo conteúdo escolar.
- Não tenho opinião formada.



Você retornaria às aulas presenciais?

- Sim
- Não
- Não tenho opinião formada

Se houvesse o retorno às aulas, quais medidas você considera necessárias?

- Distanciamento das carteiras de 1,5 m, uso de máscara, disponibilização de álcool em gel, marcação de ...
- Apenas uso de máscara e álcool em gel nas salas e, distanciamento entre as carteiras de 1,5 m
- Uso de máscara e álcool em gel nas salas, distanciamento entre as carteiras de 1,5 m e ambiente arejado.
- Sem necessidade de medidas preventivas.
- Não tenho opinião formada.